

SISTEMA FAEP



Mala Direta Postal
9912152808/2006-DR/PR
SENAR
CORREIOS

impresso

BOLETIM informativo

www.faep.com.br

Ano XXV

nº 1095

10 a 16 de maio de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

URUGUAI Um modelo para o Paraná?



pág 8

}} IDENTIDADE | PÁG 02

Arte: Simon Taylor



Todos os brasileiros são iguais

» Políticas públicas devem beneficiar toda a sociedade

» STF vai decidir a questão dos quilombos



2

Capa

Somos todos iguais



Arquivo

8

Modelo uruguaio

A economia rural do vizinho



10

Perfume de café

Fora da xícara

12

Ações da FAEP

A defesa do produtor

14

Lerner

O prêmio da Time

16

Via Rápida

A imprensa, o bugio, o galo, o violão, e o leão-marinho turbinado



Divulgação

18

Cursos SENAR-PR

Mulher atual, JAA, Agrinho, reunião de núcleo e grãos



21

Pra boi não dormir

Febre Aftosa

22

Erosão

Áreas degradadas

23

Direto ao produtor

Avicultura

A polêmica so

Demarcação e titulação de quilombos serão decididas no STF

A maioria dos brasileiros aprendeu na escola que quilombos eram comunidades constituídas por escravos que fugiam do açoite e da opressão, buscando locais de difícil acesso como refúgio. A caneta da Princesa Isabel, em 13 de maio de 1888, deu alforria a todos os escravos e desde então este país foi construindo sua identidade sobre a ideia da mestiçagem. Não se trata de mito: análises genéticas da população demonstram que o DNA de um brasileiro tem, em média, proporções iguais de heranças maternas de origem europeia, africana e ameríndia. Ao contrário dos Estados Unidos, porém, no Brasil não se adota o sangue para identificar uma etnia, mas sua cor. De qualquer forma, a Nação brasileira sempre se orgulhou de sua cordial convivência étnica entre brancos, negros, amarelos e índios.

Mas em 20 de novembro de 2003, onze meses depois de tomar posse, o presidente Lula assinou o decreto 4.887 regulamentando o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos. O objetivo foi resgatar possíveis dívidas da época da escravatura e o passo inicial para as políticas de privilégios étnicos, inclusive de cotas, que acaba diferenciando brasileiros de brasileiros, dando privilégios a quem se considera, como o caso desse decreto, negro ou afrodescendente.

O interessante ou o mais exótico desse decreto presidencial é o que consta no seu artigo 2º e seu primeiro parágrafo:

- Art. 2º - Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

- Parágrafo 1º - Para os fins deste Decreto, a caracterização dos remanescentes das comunidades dos quilombos será atestada mediante autodefinição da própria comunidade.

Num português claro, quem se considerar quilombola, se declara como tal e estamos conversados. O artigo 13º reza ainda que “incidindo nos territórios ocupados por remanescentes das comunidades dos quilombos título de domínio particular não invalidado por nulidade, prescrição ou comisso, e nem tornado ineficaz por outros fundamentos, será realizada vistoria e avaliação do imóvel, objetivando a adoção dos atos necessários à sua desapropriação, quando couber”. No mesmo português claro, alegando “identidade cultural” e debaixo de parecer de um antropólogo contratado por uma das dezenas de ONGs financiadas por Funda-

Sobre o decreto de Lula



A PRINCESA ISABEL, com a lei Áurea, libertou os escravos. O Brasil foi o último país a adotar essa decisão na América

ções estrangeiras ou pelo próprio governo, alguém se declara quilombola e está criado o fuzué para desapropriar quem está em cima, titulado.

A edição de março da revista da Fundação Cultural Palmares, órgão do Ministério da Cultura, informa que o governo já tinha certificado 1.408 comunidades que comprovaram e se auto-declararam descendentes de escravos.

A regulamentação do Artigo 68 contida no decreto 4887 provocou discussões de cunho acadêmico que levaram a criação de novos conceitos que sobre a historiografia sobre a escravidão. Foi relativizado o conceito de quilombo, de modo que a maioria dos grupos que hoje, efetivamente, reivindicam a titulação de suas terras, pudesse ser contemplada por esta categoria, em uma tentativa de demonstrar, por meio de estudos supostamente científicos, através de um viés ideológico marxista, a existência de uma identidade étnica, não se importando com a antiguidade da ocupação de suas terras”, diz o antropólogo Adauto Carneiro, consultor jurídico na

* MARTELO

STF vai julgar

É possível que ainda neste mês o Supremo Tribunal Federal (STF) julgue a ADIN - Ação Direta de Inconstitucionalidade n. 3239 onde é argüida (pelo ex- PFL, hoje DEM) a inconstitucionalidade do Decreto 4.887 de Lula. Esse processo foi iniciado em junho de 2004 e no último dia 30 de abril o Ministro Gilmar Mendes, ex-presidente do STF, foi nomeado seu novo Relator.

área de história e antropologia.

A Constituição não teve a intenção de beneficiar qualquer remanescente de comunidades de quilombos, mas tão somente aqueles que estivessem vivendo, desde 1888, nas mesmas terras onde antigamente se localizavam os quilombos.

Carneiro lembra que na exposição de motivos do decreto 4887/03 da Casa Civil “mudou-se a expressão 'remanescentes das comunidades dos quilombos' para 'comunidades remanescentes dos quilombos', colocando desta forma todos os negros, independente de onde viva, como um possível quilombola”.

A nossa mistura de etnias transformou o brasileiro em um povo unido e único no mundo.

Segundo ele, “essa questão de dizer que vamos impor cotas porque é uma reparação histórica é falsa. Por que os brancos pobres de hoje devem pagar pela escravidão que foi aplicada no Brasil? O argumento da política compensatória agride a responsabilidade civil. Como alguém que é contra a escravidão deve pagar por isso? Pode-se até fazer ações afirmativas, mas não por cotas. Elas impõem o ônus para parcela da população que não é culpada”.

E Carneiro exemplifica: “Se tomarmos como base uma favela. Lá temos negrinhos e loirinhos, a miséria não é racista. Com a adoção das cotas a sorte de ter nascido com determinada cor daria privilégio a um indivíduo e não a sociedade como um todo. O que todos sabemos que as políticas públicas devem beneficiar toda a sociedade e não um segmento dela”.

Desde que o Inbra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) começou um estudo antropológico na comunidade quilombola Manoel Ciriaco dos Santos, produtores de Maracajú dos Gaúchos, em Guairá, no extremo oeste paranaense ficaram temerosos em perder suas terras. Isso porque, o estudo do Inbra visa justamente regularizar territórios e garantir a manutenção das terras dos herdeiros quilombolas. De acordo com o Inbra, a comunidade Manoel Ciriaco dos Santos já recebeu a certificação da comunidade quilombola da Fundação Palmares e o órgão pretende demarcar as terras, verificando quais propriedades rurais poderiam ser desapropriadas. Em setembro do ano passado quase houve um conflito, quando três servidores do Inbra e pesquisadores da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) estavam na comunidade fazendo a produção de relatório e então foram impedidos de deixar o local. Superado o episódio, com o empenho e a liderança do presidente do Sindicato de Guairá, Silvanir Rosset, os produtores passaram a ter maior segurança. No final de abril ocorreu uma reunião entre as duas comunidades, de agricultores e quilombolas. Nela também estavam o Ministério Público Federal, Polícia Federal, Militar, Prefeitura e Legislativo Municipal e todos buscaram chegar a um consenso para evitar um sério conflito na região. “Existem muitos comentários atrás disso, mas não temos uma resposta correta. Reuniões como esta são importantes para que possamos saber qual é a verdade e ao mesmo tempo orientarmos as partes envolvidas”, destacou o presidente da Câmara, o vereador Valberto Paixão.

O problema de Guairá

Inbra deixa clima tenso entre agricultores e quilombolas na disputa de terras

Números

O Inbra ficou responsável pela condução do processo de titulação das terras de quilombo através do Decreto nº 4.887 de 2003, que regulamenta o Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, artigo da Constituição Federal de 1988 que determina que o Estado deve emitir o título das terras ocupadas pelos remanescentes de quilombos.

De acordo com a própria autarquia já foram gastos R\$ 262 milhões para atender 250 famílias descendentes de escravos nos processos ad-

* DEU NA VEJA

Os exemplos

A revista *Veja* da última semana publicou ampla matéria sob o título “a farrá da antropologia oportunista” alertando sobre os “critérios frouxos para a delimitação de reservas indígenas e quilombos que ajudam a engordar as contas de organizações não governamentais e diminuem ainda mais o território destinado aos brasileiros que querem produzir”. Seus repórteres localizaram oito exemplos de absurdos, entre eles esses três:

O CANIBAL A foto parece estranha – e é. O baiano **JOSÉ AILSON DA SILVA** é negro e professa o candomblé. Seu cocar é de penas de galinha, como os que se usam no Carnaval. Silva se declarou pataxó, mas os pataxós disseram que era mentira. Reapareceu tupinambá, povo antropófago extinto no século XVII.



Ele é irmão do também autodeclarado cacique Babau, que vive em uma área que nunca foi habitada pelos tupinambás. Sua “tribo” é composta de uma maioria de negros e mulatos, mas também

* BRASILIDADE

a
a



ministrativos de reintegração de terras quilombolas no Paraná.

Segundo a historiadora Clemilda Santiago Neto, Especialista em Educação Patrimonial, são aproximadamente 100 comunidades quilombolas, porém apenas 36 foram certificados pela Fundação Cultural Palmares, já que se auto declararam como Comunidades de Remanescentes de Quilombos.



Daiane e Luiza

Um estudo encomendado ao geneticista Sérgio Danilo Pena, da Universidade Federal de Minas Gerais, pela BBC-Brasil, traçou o perfil genético de nove negros brasileiros famosos e mostrou que a ginasta **DAIANE DOS SANTOS** tem ancestralidade mais européia do que africana. Do ponto de vista genético, Daiane é o exemplo da brasileira típica. O exame de DNA mostrou que a atleta gaúcha tem 40,8% de ancestralidade européia, 39,7% africana e 19,6% ameríndia.

Já **LUIZA BRUNET** possui 80% de ancestralidade européia, 15,5% de ancestralidade ameríndia e o restante africana. Mais duas provas (famosas e bonitas) da miscigenação brasileira ou a terra de todas as gentes.



tem brancos de cabelos louros. Há seis anos, o grupo invade e saqueia fazendas do sul da Bahia, crimes que levaram Babau à prisão. Seu irmão motorista também esteve na cadeia, por jogar o ônibus sobre agricultores. As contradições e os delitos não impediram a Funai de reconhecê-los como índios legítimos e de oferecer-lhes uma reserva gigantesca, que englobaria até a histórica Olivença, um das primeiras vilas do país.

OS "CARAMBOLAS" Nunca se soube da existência de quilombos no Amazonas. Mas há quatro anos apareceu um em Novo Airão, a noroeste de Manaus. Lá, 22 famílias se declararam herdeiras de escravos fugidos. Até então, elas contavam outra história: descenderiam de sergipanos que, há 100 anos, teriam imigrado para trabalhar na coleta do

látex. Em 1980, a comunidade entrou em um limbo jurídico. Naquele ano, o governo incluiu sua vila no Parque Nacional do Jaú. As famílias passaram a viver ilegalmente na área. O Ministério do Desenvolvimento Agrário resolveu o problema convertendo-os em quilombolas - ou "**CARAMBOLAS**", como eles se autodenominam. "A gente virou 'carambola' para não perder a terra", diz Edneu Mendes.



Fotos: Veja

“O Brasil acabou?”

Terras indígenas, quilombolas, assentamentos, Parques...

Qual a disponibilidade de terras para ampliar a produção de alimentos e energia para a reforma agrária, para o crescimento das cidades e a instalação de obras de infra-estrutura no Brasil? Para o cidadão comum, o País tem muita área disponível. Na realidade, não. Segundo pesquisa realizada pela Embrapa Monitoramento por Satélite (Campinas-SP), a rigor, em termos legais, apenas 7% do bioma Amazônia e 33% do País seriam passíveis de ocupação econômica urbana, industrial e agrícola. Talvez menos. Em outras palavras, 60% do País estariam destinados à preservação ambiental, ao extrativismo e às áreas indígenas. O conjunto - somado às áreas protegidas existentes e descontadas as superposições - ocuparia cerca de 5.222.000 km², ou 61% do território nacional, sem contar as APPs e a reserva legal que incidiriam sobre o restante. Essas questões estão analisadas num trabalho (O alcance da legislação ambiental e territorial) realizado por pesquisadores da Embrapa, entre eles Evaristo Eduardo de Miranda, Chefe Geral da Embrapa Monitoramento por Satélite.

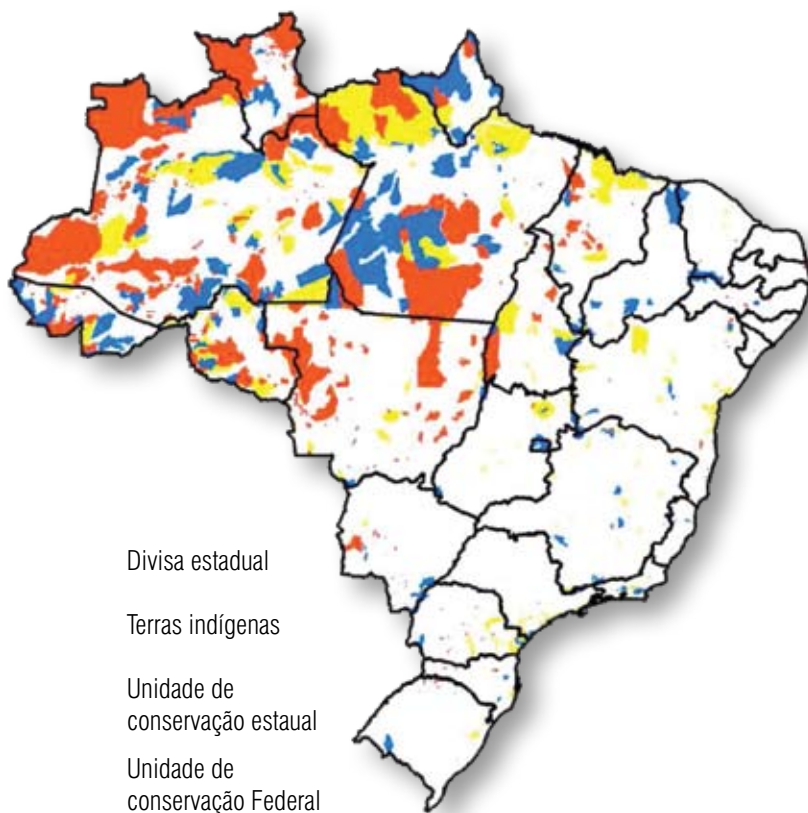
Áreas indígenas, quilombolas, assentamentos

Assim como existe demanda por mais áreas da parte ambiental, também há propostas de criação e ampliação de terras indígenas. Segundo a Funai, além das atuais 488 terras indígenas, outras 123 ainda estão por serem identificadas, não havendo estimativa de suas áreas. Além disso, a Funai registra várias referências “a terras presumivelmente ocupadas por índios e que estão por ser pesquisadas.”

Soma-se a essas expectativas, toda a demanda recente de áreas a serem destinadas a quilombolas. Segundo a Fundação Cultural Palmares comunidades há um total de cerca de 3 mil mapeadas. A área reivindicada tem sido estimada em 250.000 km².

Enfim, existe a necessidade crônica de terras para assentamentos rurais, regulari-

* UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E TERRAS INDÍGENAS



Fonte: Embrapa

zação fundiária, colonização e reforma agrária, sob responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e do Ministério do Desenvolvimento Agrário, superiores a 700.000 km².

O impasse entre legalidade e legitimidade no uso e ocupação das terras deve agravar-se ante as demandas e expectativas por mais terras por parte de ambientalistas, indigenistas, movimentos sociais, agricultores etc. Questões de governança territorial e impasses na gestão desses conflitos já chegaram ao Supremo Tribunal Federal.

“Para o ordenamento territorial, a impressão é de que o Brasil acabou. A prosseguir os atuais alcance e desencontros da legislação territorial, o quadro de “ilegalidade” e o confronto entre a legitimidade de demandas sociais e econômicas e a legalidade, todos perdem. Perde-se também, sobretudo, a perspectiva de qualquer tipo de desenvolvimento sustentável”, conclui o trabalho.

“A discussão deve ser quem tem renda ou não para viver com dignidade”

Presidente da CNA denuncia informações erradas do IBGE

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou informações equivocadas quando divulgou os resultados do Censo Agropecuário 2006, dividindo o campo entre pequenos e grandes produtores e criando a ilusão de que somente os agricultores familiares são responsáveis por alimentar a população brasileira. A denúncia foi feita no último dia 5, pela presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), senadora Kátia Abreu, ao apresentar o estudo “Quem produz o que no campo: quanto e onde II”. “Temos pequenos, médios e grandes que abastecem a mesa do brasileiro e também exportam. Estamos perdendo tempo discutindo uma coisa que é menor, a divisão entre pequenos e grandes em dimensão de terra. Temos que discutir é quem tem renda ou não para viver com dignidade”, alertou a senadora, em entrevista coletiva.

Os dados dessa nova publicação são resultado de um trabalho realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a partir dos mesmos microdados utilizados no Censo Agropecuário 2006 do IBGE. “A diferença é que essa nova análise foi realizada exclusivamente sob critérios técnicos, excluindo interpretações ideológicas e tendenciosas”, alertou a senadora. O estudo da FGV corrigiu falhas, principalmente quanto à ampliar o grupo da agricultura familiar em detrimento da agricultura comercial, criando uma disputa inóqua e que não leva o Brasil ao equilíbrio desejado. Segundo Kátia Abreu, o principal erro do Instituto foi não ter adotado a regulamentação da Lei 11.326, de 2006, feita pelo Banco Central, que define o conceito de agricultura familiar.

“Deixou-nos bastante preocupados o fato da instituição de pesquisa do País, que deveria ser um santuário, intocado por manipulações políticas ou ideológicas, esteja sendo usado para outros propósitos”, disse a presidente da CNA.



A senadora Kátia Abreu fez um raio-X dos equívocos do IBGE

“O IBGE fez, a partir dos microdados coletados na base, uma leitura equivocada e tendenciosa do ponto de vista ideológico. Queriam dizer ao Brasil que a agricultura familiar sustenta o País e que a agricultura comercial traz apenas o mal e está voltada para as exportações. Isso não é verdade. Temos, no Brasil, pequenos, médios e grandes produtores que abastecem a mesa do brasileiro e também geram alimentos que são vendidos para outros países”, disse a senadora Kátia Abreu, refutando a tentativa de manipulação da opinião pública brasileira.

A FGV apurou que o Brasil tem 3,3 milhões de produtores rurais “pronaianos”, da “agricultura familiar”. Esse grupo representa 64,4% do total de estabelecimentos rurais do País, mas gera apenas 22,9% do Valor Bruto de Produção da agropecuária. De outro lado, os produtores rurais que não são atendidos pelo Pronaf, usualmente são chamados de “agricultores comerciais”, respondem por 76,3% da geração do produto bruto da agropecuária brasileira, embora respondam por 1,6 milhão de propriedades, ou seja, apenas 30,7% do total das propriedades rurais.

O estudo comprova que, ao contrário do que disse o IBGE, não é a agricultura familiar que alimenta o Brasil. Além disso, a FGV mostra que os produtores rurais de baixa renda, além de ter fraca produção, enfrentam dificuldades até mesmo para subsistir. “Mais de dois terços dos enquadráveis geram um Valor Bruto da Produção tão baixo que se questiona a possibilidade de algum instrumento voltado à produção vir a alterar significativamente o nível de renda deste segmento”, indica o documento da FGV.

Mais detalhes no site: <http://www.canaldoprodutor.com.br/biblioteca/pesquisas>.

O modelo do URUGUAI

Dimensões e rebanhos parecidos, o vizinho do sul poderia ser um espelho



Fotos: Arquivo

A missão técnica da CNA na visita ao Uruguai

O Uruguai é o espelho em que o Paraná deveria se mirar nas questões que envolvem sanidade, excelência na produção de carne bovina e conquista de mercados para exportação. Este conselho foi dado por Antonio Jorge Camardelli, diretor da JBS Friboi, durante o seminário da FAEP “Paraná Livre de Aftosa Sem Vacinação”, em março último, em Curitiba.

Em abril, uma missão técnica da CNA foi dar “uma olhada” mais atenta no espelho uruguaio. No grupo, dois produtores e dirigentes sindicais paranaenses - Ivo Arndt Filho e Anton Gora, que durante uma semana percorreram instituições agrícolas, propriedades e empresas rurais uruguaias.

A idéia de ter no Uruguai um espelho paranaense está relacionada à economia fortemente baseada na agroindústria, ao tamanho do país, 176 mil km² (o Paraná tem 199 mil km²) e de seu rebanho bovino, 11 milhões de cabeças (o Paraná tem cerca de 10 milhões). Nos últimos anos os uruguaio primaram pelo rigor no controle sanitário dos rebanhos e viram seu esforço recompensado na forma de acesso a mercados mais nobres para a carne. Deixaram para o Brasil e outros países os mercados alternativos e passaram a vender para clientes “top”, como Estados Unidos, México, Coréia do Sul e Japão.

A carne uruguaia é hoje a única, fora dos EUA, vendida no mercado internacional com o selo do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). É uma conquista do programa Carne Natural do Uruguai, criado no ano de 2000, após

uma crise provocada por focos de febre aftosa. O marketing tira proveito da alimentação do boi à pasto, sem hormônios na engorda, nem uso de ração com produto de origem animal.

“Os pecuaristas que estão no programa não produzem commodity, mas sim carne diferenciada para determinados nichos”, afirma Felipe D’Albora, engenheiro agrônomo que dirige os serviços técnicos do Instituto Nacional de Carnes (INAC).

Para receber o certificado do USDA na carne, os produtores seguem os parâmetros do Global-Gap, a um custo de 60 euros por ano – 20 pagos pelo INAC e 40 pelo produtor. Entre outras peculiaridades, o próprio frigorífico arca com o transporte dos animais da fazenda à planta, garantindo assim o cumprimento integral do programa de bem-estar animal. Isso foi constatado numa visita dos produtores ao frigorífico Solís meat, que abate 500 cabeças por dia. Não há disputa sobre o peso da carcaça, por que há um sistema único nacional de pesagem, a cargo do INAC. Após 48 horas, os pecuaristas podem ter acesso online ao romaneio do gado abatido.

A carne produzida pelo Solís Meat é exportada para a Grã Bretanha e é destinada à maior rede de supermercados inglesa, a Tesco. A empresa trabalha com pagamento pela qualidade da carne, seguindo uma tabela de bônus conforme o cumprimento integral das normas de manejo, alimentação, instalações, sanidade, conformação de carcaça, peso e marmoreio.

Interesse de Estado

Rastreabilidade e seguro

Chamou a atenção do produtor Anton Gora o estágio avançado da rastreabilidade dos bovinos uruguaios. Atualmente, 65% do rebanho é rastreado e a meta é chegar a 100% até o final de 2011.

“Aqui no Brasil nós temos apenas alguns produtores tentando implantar a rastreabilidade, mas, lá, é um programa de governo que subsidia os custos para o produtor”. O governo uruguaio investe anualmente US\$ 8 milhões no Sistema Nacional de Identificación Ganadera (Snig).

Apesar do apoio financeiro do governo em programas importantes, no país vizinho não há crédito agrícola. Isso acabou levando à criação de grandes empresas rurais, que financiam a produção, arrendam a terra e “contratam” os produtores para o cultivo. “É uma espécie de integração, que aqui conhecemos na produção de aves e suínos, e lá foi estendida para a produção de grãos”, observa o produtor Ivo Arndt Filho. Outra diferença é o seguro rural uruguaio, que custa entre 15 e 18 dólares por hectare, e é baseado no custo de produção e não na produtividade média, como ocorre no Brasil.

Toda a produção de soja do Uruguai é transgênica e a busca, no momento, é por variedades de milho avançadas que aumentem a produtividade. O trigo tem ótima qualidade para panificação e a cevada é produzida conforme requisitos técnicos dos fabricantes de cerveja.

Uma vantagem logística dos uruguaios está na integração de ferrovias e hidrovias que escoam a maior parte da produção agrícola, deixando para os caminhões apenas as curtas distâncias. As leis ambientais, observa Arndt Filho, “são brandas para os produtores”. Obriga-se apenas a conservação do resquício de mata ou vegetação nativa, sem a fixação de um percentual da propriedade. O controle da erosão do solo é obrigatório, por ser arenoso e raso.

Para atender à indústria de celulose, a lei isenta o produtor de impostos no reflorestamento e facilita o acesso a crédito especial. Isso já resultou, desde 1988, na implantação de 470 mil hectares de florestas plantadas.

Ao dar uma última olhada no espelho, o produtor Anton Gora conclui: “No Uruguai, parece que as coisas funcionam por que governo e iniciativa privada falam a mesma língua e puxam na mesma direção”.

O Uruguai é um país de muitas particularidades, principalmente na pecuária. O rebanho é relativamente pequeno, 11,7 milhões de cabeças, mas as exportações são altas, principalmente para mercados exigentes. Na lista de clientes nada menos que: Canadá, Estados Unidos e União Européia. É uma galerinha exigente! Tudo isso porque houve uma decisão de estado, política pra se alcançar esse status comercial. O governo banca boa parte dos custos, principalmente a rastreabilidade. O Uruguai organizou a sua cadeia produtiva. Indústrias e pecuaristas conversam. As demandas são ajustadas e as necessidades atendidas. Mas mais que isso, o Uruguai decidiu fazer diferente, ousar, e os resultados são claros. A pecuária e seus dividendos são tão importantes para a economia uruguaia, que até o presidente da República costuma comparecer às reuniões da OIE (Organização Mundial de Saúde Animal), sediada em Paris. Não é preciso se chegar a tal ponto no Brasil, bastaria o governo usar sua força e colocar na mesa todos os componentes da cadeia produtiva para conversar e resolver os problemas. Ninguém perderia com isso, ao contrário.



* FABRICIO MONTEIRO é médico-veterinário do DTE/FAEP

* CUSTOS MÉDIOS DE PRODUÇÃO NO URUGUAI



Plantio de manutenção >> 422 dólares/ha

Plantio de precisão >> 46 dólares/ha

Colheita 60 >> dólares/ha

Pulverização terrestre >> 6,5 dólares/ha

Pulverização aérea >> de 10 a 13 dólares/ha

Arrendamento >> 150 dólares/ha para trigo e 150 dólares/ha para soja

Produtividade média da soja nas áreas da ADP >> 2.800 Kg/ha

Produtividade média do trigo nas áreas da ADP >> 4.000 Kg/ha

O novo aroma do café



Grão agora é usado para produção de cosméticos e perfumes

por Leonardo Fagundes

Quem nunca sentiu prazer ao despertar pela manhã e sentir o cheirinho de café que vinha da cozinha? Ou então passar por uma cafeteria e se entregar ao aroma e parar para uma cafezinho depois do almoço? Pois agora, o leque de opções para apreciar “os sabores” do café está bem maior. A indústria de cosméticos viu uma grande oportunidade de mercado e decidiu investir em produtos que levam aquele gostinho matinal.

É o caso da Kapeh (que significa café no dialeto maia), fundada há três anos na cidade de Três Pontas, sul de Minas Gerais. A empresa produz cosméticos à base de café. “Usamos o grão verde, que é extremamente suave. Também usamos a flor de café para fazer perfume”, explicou a sócia da empresa, Vanessa Vilela Araújo.

Ela conta que o mercado está em ampla expansão e que já exporta seus produtos para Portugal e Holanda. África e Oriente Médio também estão na lista de destino dos cosméticos. Segundo Vanessa, o faturamento em 2010 deve superar o do último ano, já que somente nos primeiros meses foram arrecadados R\$ 200 mil, frente aos R\$ 340 mil de todo o ano de 2009.

A linha é bastante diversificada e tem loção hidratante corporal, óleo de banho, sabonete líquido, creme hidratante para mãos e pés e sabonetes em barra em três versões (café verde, café maduro e café torrado). Vanessa diz ainda que a Kapeh utiliza extratos de café e explora os efeitos antioxidante e anti-inflamatório.

A inovação rendeu à Vanessa indicação para concorrer ao prêmio para mulheres empreendedoras da Unctad (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento). A mineira atribui a presença entre as finalistas



à inovação no uso da matéria-prima e à adesão a um sistema internacional de certificação que exige rastreabilidade da produção do café, com proteção ao meio ambiente e aos trabalhadores. “Oferecemos produtos que de alguma forma contribuam a preservação ambiental e valorização do ser humano”, explicou a empresária.

Perfume paranaense

O Boticário também decidiu investir no café em seus produtos. Em outubro do ano passado lançou o Coffee Man e Coffee Woman, fragrâncias obtidas a partir do processo de infusão de grãos de café.

A empresa diz que investiu R\$ 2 milhões para lançar os novos perfumes e criou um espaço exclusivo na fábrica em São José dos Pinhais, na grande

* OPINIÃO | CLAUDIUS AUGUSTUS *

Enquanto isso, no mercado...

A situação dos cafeicultores, porém, não é uma perfumaria. Há exatos 15 anos, o preço do café era apenas 24% menor do que é hoje. Em contrapartida, os custos de produção dispararam

no mesmo período. O valor de um salário mínimo era 13% do que é hoje. Para se ter uma ideia, caso o valor da saca de café acompanhasse o Salário Mínimo Federal (que é bem menor do que o salário que o produtor paranaense paga), a saca de café deveria valer R\$ 1.514,00 (630% a mais do que vale na realidade).

A média de variação de preços dos outros produtos (milho, soja, leite, boi) calculados pela FGV foi de 170,4%. Se isso valesse para o café, o produtor estaria recebendo R\$



Cosméticos exploram buquês e propriedades do café

Fotos: Divulgação

Curitiba. “Selecionamos a melhor matéria-prima para a composição das novidades que incrementam, ainda mais, o portfólio da perfumaria da empresa”, diz Tatiana Ponce, Gerente Nacional de Mercado e Consumidor do Boticário.

A fazenda Águas Claras, localizada em Itapira, interior de São Paulo, foi escolhida para ser a fornecedora do café da espécie *Coffea Arábica*, utilizada na fabricação dos novos perfumes. A cafeóloga Eliana Relvas prestou consultoria e forneceu estudos e pesquisas que viabilizaram a transformação dos grãos na fragrância. “A ideia de criar um perfume inspirado no café é sensacional. A bebida combina com aroma, pessoas, momentos de prazer e é uma paixão nacional, assim como perfume”, explicou Eliana.

672,20 pela saca.

Esta atual crise vem dizimando os cafezais paranaenses. O Estado que já foi o maior produtor mundial de café amarga, hoje, a 5ª posição no ranking brasileiro, cultivando apenas 85 mil hectares.

* *Claudius Augustus* é agrônomo do DTE/FAEP

Museu do Trator

No pré-centenário da imigração holandesa, a preservação da memória

No último final de semana (8 e 9 maio) Carambei, 130 quilômetros, comemorou a Festa do Pré-Centenário da Imigração Holandesa nos Campos Gerais. O município abriga o Parque Histórico da cidade que preserva a história e cultura da colonização holandesa que começou em 1911.

Durante o festejo foi inaugurado o Museu do Trator, como principal conjunto de peças do acervo da Casa da Memória de Carambei. No local é possível conhecer 20 tratores bem preservados, a grande parte em pleno funcionamento. Um conjunto de implementos agrícolas e ferramentais de apoio integram a coleção, que se organizará em espaço próprio por sua especialidade e variedade.

O Museu do Trator será uma ala da Casa da Memória que tem por objetivo preservar o acervo de equipamentos de tecnologia agroindustrial bem como narrar a história das técnicas empregadas com seu uso.

O Paraná foi um estado com forte presença de tratores na lavoura nas décadas passadas, fato favorável para a criação do museu. No acervo é possível ver exemplares das marcas: Massey Harris, John Deere, Allis Chalmers, Ford, Zetor, Hanomag, Cockshutt, Farmall, Ferguson, David Brown, entre outros.

Fotos: Divulgação



Raridades bem preservadas são parte do acervo do museu

A “briga” da FAEP pelos produtores

As medidas urgentes e necessárias para evitar prejuízos

Diante do cenário de rentabilidade negativa das principais atividades, a FAEP encaminhou ao governo federal, parlamentares, ministérios da Agricultura, Fazenda e Planejamento medidas urgentes para amenizar possíveis prejuízos dos produtores:

APOIO À COMERCIALIZAÇÃO

MILHO: Com excelente estimativa de produção mundial o milho é comercializado no Paraná em média por R\$ 14,04/sc conforme dados da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB-PR), não cobrindo o custo de produção e abaixo do estabelecido na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) de R\$ 17,46/sc. A FAEP solicitou a realização imediata de leilões de Prêmio de Escoamento do Produto (PEP) para escoar 1,5 milhões de toneladas de milho.

TRIGO: Solicitação para PEP de 500 mil toneladas de trigo estocadas no Paraná, da safra 2009 e 2008.

FEIJÃO: a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) planeja doar e leiloar no final de maio o estoque de aproximadamente 180 mil toneladas de feijão para regular o preço do produto, que registrou alta este mês. O leilão deve começar pelo Paraná, estado com maior estoque (70mil ton.) e grãos de mais qualidade. A FAEP solicitou ao MAPA e Conab que adiem os leilões para final de junho, tendo em vista que os produtores arcaram com prejuízos no feijão até fevereiro de 2010 e agora estão recompondo suas perdas. Caso sejam ofertados leilões em maio, os preços podem cair e representar mais prejuízos aos produtores.

SEGURO AGRÍCOLA: a demanda de seguro agrícola para 2010 será maior que os R\$238 milhões previstos no orçamento, mesmo com a recomposição de R\$ 90 milhões (pagos da safra passada). Será necessária uma complementação de recursos no Programa de Subvenção da ordem de R\$ 321 milhões.

ENDIVIDAMENTO

FAT GIRO RURAL: o BNDES criou um mecanismo de prorrogação de dívidas para investimento e o Manual do Crédito Rural é a base legal das regras para obter renegociação de dívidas de investimento e custeio. No entanto, as dívidas com o FAT Giro Rural ainda não possuem regra específica para renegociação, dependendo de resoluções do Codefat. A FAEP solicita que o MCR sirva de base para renegociações de dívidas do FAT Giro Rural nos casos de comprovada incapacidade de pagamento devido a problemas de comercialização ou por prejuízos decorrentes de intempéries climáticas.



Valor do milho no mercado está abaixo do custo de produção e do preço mínimo

Cleverson Beje

INADIMPLENTES

Ao longo dos últimos cinco anos o governo federal editou medidas e leis que não contemplaram todos os produtores rurais nas resoluções dos endividamentos. Muitos produtores estão sendo acionados na justiça e podem perder seus bens. A FAEP solicita a criação de um programa de recuperação dos produtores endividados com origem no crédito rural.

DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO

Prorrogação do prazo de renegociação da Lei 11.775/08 para 30 de novembro de 2010 com possibilidade de incluir dívidas do crédito rural inscritos na Dívida Ativa da União até 30 de maio de 2010.

CRÉDITO RURAL

RESTRIÇÃO AO CRÉDITO NO BANCO DO BRASIL:

os produtores do Paraná que moveram ação judicial referente aos contratos de Cédula Rural Pignoratícia - CPR, do período do Plano Collor, estão sendo retaliados pelo Banco do Brasil, que não está concedendo novos financiamentos para estes clientes. Vale ressaltar que o recebimento das diferenças do Plano Collor trata-se de uma decisão com jurisprudência no STJ, portanto, caso já decidido, líquido e certo. Diante disso, a FAEP solicitou esclarecimentos sobre qual a orientação que o Banco do Brasil está passando para suas agências em relação a essa restrição.

Na luta democrática

Dilma e Serra perseguem a imprensa...
e são perseguidos por ela!



Oficialmente José Serra, Dilma Rousseff e Marina Silva não são candidatos à presidência da República. Só o serão depois que seus nomes forem ratificados pelos seus partidos. No país do faz de conta, porém, os três correm o país de cima abaixo perseguidos por verdadeiros carrapichos, os repórteres. É uma relação curiosa porque o candidatos sonham com alguns segundos na TV ou espaços nas páginas dos jornais, mas ao mesmo tempo temem os carrapichos que antes de tudo buscam alguma mancada ou deslize dos personagens.

Nunca antes em suas histórias, pelo menos até o final de setembro, Serra, Dilma e Marina serão tão simpáticos e cordiais. Mas além desse comportamento os brasileiros e brasileiras esperam deles propostas claras para o Brasil, basicamente conter a inflação, cuidar da habitação, tirar a saúde e a educação dos buracos em que sem encontram, e dotar o País de uma política agrícola eficiente.

Na semana passada, a perseguição dos carrapichos continuou como continuará, desta vez na ExpoZebu, em Minas Gerais. Lá, os pecusriatas pegaram os touros à unha.

O presidente da ABCZ (Associação Brasileira de Criadores de Zebus), José Olavo Borges Mendes deu seu recado: "Nós nos preocupamos tanto ao ver esse sistema produtivo ameaçado por ações criminosas de invasores; ameaçados por um Código Florestal caduco; ameaçado por excessos de arbitrariedades na política indigenista".

* BANDOLEIROS

Eles e o MST

Segundo a "Folha de São Paulo", na passagem pela ExpoZebu, em Uberaba, José Serra e Dilma Rousseff foram abordados pela senadora Kátia Abreu (DEM-TO), que colhia assinaturas em apoio ao Plano Nacional de Combate às Invasões de Terras. O tucano deu a sua. A petista pediu tempo para analisar o documento. José Alencar (PRB) também aderiu, mesmo depois de ser alertado por um assessor sobre o teor do documento. "Eu sei bem que o estou assinando", reagiu o vice. Marina não apareceu.

A respeito das invasões do MST, Dilma afirmou não concordar "com nenhuma atividade que implique desrespeito à lei".

Os carrapichos perderam a chance de perguntar por que então o governo que ela serviu repassou R\$ 43 milhões, segundo o TCU, à entidades de fachada do MST como a Anca, Concrab, Cepate e Itac às vésperas de período de invasões, como o "abril vermelho".

Trigo: área diminui, mas cresce produção

Redução da área de trigo, no Paraná, safra 2009/10, tende a ser mais expressiva do que as pesquisas anteriores haviam apontado. Segundo o engenheiro agrônomo Otmar Hubner, até 26 de abril, a área tende a ser de 1,10 milhão de hectares, 16% menor do que os 1,31 milhão de hectares colhidos em 2009. Mesmo assim, se as condições climáticas forem favoráveis, o Estado pode produzir 2,94 milhões toneladas, 10% a mais do que as 2,67 milhões colhidas no ano passado.

Das lavouras semeadas no Estado, 42% estão em germinação e 58% em desenvolvimento vegetativo, com bom estande médio; o Norte é a região mais adiantada, com 66% da área, sendo que a região de Maringá semeou 95% da área e a de Cornélio Procópio 80%, enquanto que o Oeste paranaense chegou a 45%. Os baixos preços recebidos pelos produtores e a falta de perspectivas melhores para o próximo período comercial são o principal motivador da redução de área.

DERAL estima quase 3 milhões de toneladas

JAIIME LERNER

Pensamentos de um pensador influente



“ Quem cria,
nasce todo dia ”

O ex-prefeito de Curitiba e ex-governador do Paraná, Jaime Lerner, aos 72 anos, mantém-se figura de destaque no cenário nacional e internacional. Na semana passada, foi colocado pela revista norte-americana Time como um dos 25 pensadores mais influentes da atualidade. Lula é o outro brasileiro citado, não entre os pensadores, mas entre os líderes mundiais.

Conheça o que anda ocupando a cabeça do arquiteto e urbanista.

GOVERNO E GOVERNANTES O sonho nosso alguns anos atrás era gerar empregos e criar oportunidades, não ficar tão dependente da agricultura, que tinha seus riscos. Hoje o Paraná precisa de governo que não atrapalhe. Quanto ao ex-governador (Requião), para mim ele não existia como governador. Não existia como pessoa eleita para fazer transformação, para melhorar. Ele não existia, mas, se para ele, eu era inesquecível, é outro problema. Aprendi a ter uma certa condescendência, a não dar importância ao que não é importante.

PARANISMO Temos que acabar com essa coisa raivosa que existe no estado, principalmente entre as regiões. Por que o Rio Grande tem uma identidade? Porque assumiram sua identidade. Aqui, o povo de Londrina não gosta do povo de Cascavel ou de Maringá, nós não construímos uma identidade do estado. O futuro governador não deve se preocupar com questões menores, em destruir, mas é preciso construir uma nova fase.

METRÔ PARA CURITIBA Não é meia linha de metrô que vai resolver o problema. Curitiba já provou que é possível metronizar a superfície. Nova York e outras 80 cidades estão implantando o Bus Rapid Transit (BRT), que nada mais é do que o sistema de ônibus expresso de Curitiba. Seul, Cidade do México e Bogotá também se inspiraram em nosso modelo. Quando começa a eleição, a assessoria começa a orientar o político a anunciar alguma coisa nova. Anuncia então o metrô. Mas eles sabem que não vai acontecer. É só para alimentar uma indústria de empresas que fazem consultoria.

CRIATIVIDADE A criatividade é um ato de relacionar as coisas. Não existe essa coisa de inspiração. Quanto mais você conhecer de todas as outras coisas, mais criativo você vai ser na sua área. Não é à toa que grandes cientistas foram grandes músicos ou escritores. Quem cria, nasce todo dia.

CARRINHO Hoje estou fazendo o menor carro do mundo. Um carro que não tenha dono, como a bicicleta em Paris. Os carros que usamos hoje não são urbanos, são para a estrada, pegam 150 km por hora, mas na cidade não passam de 20 km por hora. Então desenhamos um carro que um quarto do tamanho do Smart, que é o menor carro do mundo.

CONSULTORIAS Hoje não faço mais grandes projetos para as cidades. No primeiro ano, você chega como herói; no segundo, eles te explicam por que não vão poder fazer o projeto; no terceiro ano, nem te atendem mais ao telefone. Então eu faço, com minha equipe, uma espécie de acupuntura urbana. Viajo, fico uns dez dias na cidade, deixo duas ou três ideias.

FAEP defende agenda para o agronegócio

Ágide Meneguette: eleições são oportunidade para mudanças positivas

A diretoria da FAEP esteve reunida com o Núcleo Regional dos Sindicatos Rurais do Oeste do Paraná (NURESPOP) e participou da Assembleia Geral do Sindicato Rural de Medianeira, um dos mais organizados do Sistema FAEP, no último dia 30, em Medianeira. “O presidente Lodi e sua diretoria estão de parabéns pelo trabalho que realizam”, disse Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP, sobre a organização do Sindicato rural. O encontro foi mais uma etapa dos compromissos assumidos durante a Assembleia Geral, em janeiro passado. O Núcleo reúne todos os sindicatos rurais do oeste paranaense e no encontro foi feito um balanço das atividades do Sistema FAEP. Essas reuniões são uma forma de proporcionar maior aproximação entre a direção da FAEP e os sindicatos, sintonizando a agenda nos temas regionais, estaduais e nacionais que interessam ao setor agropecuário. Encontro semelhante já ocorreu em Icaraíma e o próximo será nos Campos Gerais. Meneguette lembrou que “sindicato só é forte quando seus associados são atuantes e sua diretoria é séria e competente”. Na reunião, estavam também presentes o superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi, e o consultor Antonio Poloni. Ele discorreu sobre a importância da sanidade animal e a conquista do status de livre de febre aftosa sem vacinação pelo Paraná, o que abrirá novos mercados internacionais, enquanto Volpi fez um panorama sobre o trabalho do SENAR-PR no Estado e principalmente na região oeste.

Eleições

Ágide lembrou que mesmo sendo 2010 um ano eleitoral, é preciso que os produtores se organizem e construam uma agenda do agronegócio. “Estamos em período eleitoral, o que significa possibilidades de mudanças no comando da nação e do estado”, avaliou.



Fotos: Divulgação



No alto, Ágide discursa. Ao lado, com o presidente Ivonir Lodi, do sindicato de Medianeira, e o prefeito Elias Carrer

Para ele, a agenda agropecuária contempla seis pontos principais: seguro de renda, meio ambiente, fertilizantes, índice de produtividade; sanidade, investimentos em logística, e o decreto de direitos humanos.

O seguro de renda, para Meneguette, é fundamental para a atividade. “Queremos evitar que a cada período haja necessidade de renegociar as dívidas e enfrentar prejuízos. Sai mais barato para o Governo subsidiar um seguro que cubra a renda”, analisou.

Sobre o meio ambiente, ele disse que é preciso pressionar o governo para as mudanças no Código Florestal. “Esperávamos por uma Medida Provisória, mas a esta altura o Governo não vai se arriscar a desagradar ninguém”, disse. “Mesmo sem votação, devemos continuar exigindo de nossos candidatos que Código seja mudado e que sejam atendidas as nossas reivindicações”, analisou.

Outro ponto destacado por Meneguette foi a logística. Para ele, “um bom percentual de nossos prejuízos é decorrente do alto custo da armazenagem, do transporte e do embarque e nossos produtos”. “A duplicação da rodovia do Oeste de Medianeira até São Luiz do Purunã; a construção de um novo ramal ferroviário de Guarapuava até Ipiranga ou até Paranaguá, dependendo do melhor projeto, são exemplos de necessidades urgentes”, completou.

Meneguette também não poupou críticas ao decreto PNDH. “Sob o nome de Direitos Humanos, o presidente nos presenteou com um grande engodo, um decreto que atenta contra a liberdade, a democracia e o direito de propriedade. Portanto um decreto que é contra nós, produtores rurais, que temos no direito de propriedade o fundamento de nossa atividade”, finalizou.

DEU NA IMPRENSA

A volta da Telebrás

» O governo federal quer entrar no segmento de banda larga (internet rápida) e lançou no dia 5 investimentos de R\$ 13 bilhões do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL) até 2014. Desse total, R\$ 3,22 bilhões serão do Tesouro e irão capitalizar a Telebrás; R\$ 7,5 bilhões serão de linhas de crédito do BNDES para financiar a indústria nacional e provedores de internet. E R\$ 3,75 bilhões em desonerações de IPI para a compra de equipamentos de telecomunicações. As empresas de telefonia cogitam recorrer à Justiça para tentar impedir a Telebrás de oferecer o serviço de internet rápida aos usuários finais. Segundo informações divulgadas na imprensa, as teles se sentem igualmente ameaçadas pela perspectiva de terem concorrência estatal no segmento.

Das Agências

O rio Jordão a perigo

» O rio Jordão, onde os cristãos acreditam que Jesus foi batizado, está tão poluído que pode morrer no final do próximo ano a menos que seja revitalizado. O rio tem 217 km do mar da Galileia ao mar Morto e passa por Israel, Jordânia, Síria e Cisjordânia. Foi reduzido a um "fio" de água ao sul do mar da Galileia, devido à superexploração, poluição e ausência da administração pública.

Discovery News

Ficha Limpa

» A Câmara aprovou no último dia 5 o texto-base do projeto Ficha Limpa, que torna inelegíveis os candidatos com condenação por decisão colegiada da Justiça, apesar de estabelecer a possibilidade de efeito suspensivo para essa decisão. Ainda há 12 emendas para serem avaliadas no plenário. Entidades ligadas ao Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE) já começaram a pressão para que a proposta receba também o aval do Senado. Assim que a Câmara dos Deputados apresente a redação final, as entidades prometem começar a pressão no Senado.

Das Agências

Vício

» O número de usuários de crack hoje no Brasil está em torno de 1,2 milhão e a idade média para início do uso da droga é 13 anos. O consumo de crack no País é comparado a uma epidemia.

(Agência Brasil)

Violão x guitarra

» Somente no Brasil existe a palavra "VIOLÃO". No resto do mundo, as pessoas se referem a este instrumento por "guitarra". Já a "nossa guitarra", para eles é "guitarra elétrica", o que gera confusão em muitas pessoas.

No berro e no cheiro

» O animal mais barulhento do planeta é o **BUGIO**, também conhecido como guariba. Grita tão forte que pode ser ouvido por mais de 16 km nas florestas da América Central e América do Sul. Quando acuado, ele transforma suas fezes em arma mortífera, atirando-as nos adversários,



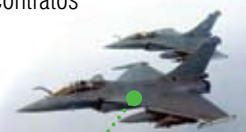
BEM NA FOTO

TO PROTECT AND SERVE



Franceses de volta

» De 1919 até 1940, o exército brasileiro seguiu a doutrina militar francesa trazida ao país pela Missão Militar Francesa liderada primeiramente pelo general Maurice Gamelin (1874-1954). Foi somente com o a derrocada total da França, ocorrida em maio-junho de 1940 frente à Alemanha Nazista, que tal influência declinou sendo então substituída pela doutrina norte-americana. No seu governo, o general Geisel detonou o acordo com os americanos e agora Lula reata com os franceses mediante contratos bilionários para compra de submarinos nucleares, helicópteros e provavelmente caças **RAFALE**.



Por que o galo canta ao amanhecer?

» O **GALO** é um verdadeiro despertador. Ao nascer do dia, ele canta bem alto para avisar ao galinheiro que continua vivo e no comando. O cocoricó tem a função de desafiar qualquer desafiante. É o jeito que ele encontrou para controlar seu território.



Nossos idiomas

» O Brasil tem 188 idiomas em uso - o português (claro!), mais 187 variedades **INDÍGENAS**. Uma delas é o apiacá, falado por apenas dois brasileiros, e o ofaié, praticado por 11 índios do Mato Grosso do Sul. Cerca de 30 dessas línguas estão em extinção e 47 idiomas que um dia foram falados no país já desapareceram para sempre.

Paraíso verde

» Os únicos sistemas na terra com uma diversidade de **PEIXES** comparável à da bacia Amazônica são os oceanos. O índice de novas descobertas de espécies a cada ano indica que deve haver ao redor de três mil espécies de peixes nos rios e lagos amazônicos.

Agência AP

Scaps!

» **JOHNNY WALKER**, um leão marinho fujão, se escondeu debaixo de uma viatura policial. Transtornado, o animal tentava atravessar uma movimentada via de San Diego (EUA). O especialista do SeaWorld, **JACK DANIELS**, convenceu o mamífero marinho a se 'entregar'.

Time da ONU

» Segundo a ONU, 191 é o número de países existentes no mundo. Há territórios e colônias que sempre são confundidos com países como Porto Rico, Ilhas Bermudas, Groenlândia e Saara Ocidental.



Pernilongo adora cerveja

» Segundo um estudo australiano recente publicado pela Public Library of Science, **PERNILONGOS** e demais mosquitos gostam do sangue de quem bebe cerveja. Na experiência com voluntários, os cientistas verificaram que o grupo dos bebedores de cerveja atraiu 47% dos mosquitos que foram colocados na tenda, contra 38% dos que beberam apenas água. Os cientistas não informaram se os bebedores de cerveja sentiram a picada dos insetos.



R\$ 5,2 bilhões

» será o valor do **FINANCIAMENTO** para a comercialização da **SAFRA AGRÍCOLA**, segundo o ministro da Agricultura, Wagner Rossi

MOSAICO

- » Os juro são o perfume do capital.
- » Banco é uma instituição que empresta dinheiro se a gente apresentar provas suficientes de que não precisa de dinheiro.
- » A televisão é a maior maravilha da ciência a serviço da imbecilidade humana.
- » Adolescência é a idade em que o garoto se recusa a acreditar que um dia ficará chato como o pai.

Dívidas

» "Tempo é dinheiro. Vamos, então, fazer a experiência de pagar as nossas dívidas com o tempo".

Barão de Itararé



» "Carioca é assim mesmo, já nem liga mais para bala perdida. Entra por um ouvido e sai pelo outro". (*Autor Anônimo*)

» "Dinheiro não traz felicidade: manda buscar" (*M. Casaroti*)

» "Quando um homem diz que o dinheiro não resolve nada, fica claro: ele é um duro". (*E. W. Hoover*)

O homem cordial

» "A cordialidade, a lhanza no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam com efeito um traço definitivo do caráter brasileiro..."

Sérgio Buarque de Holanda - Raízes do Brasil, 1936



» "Livro é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive" (*Padre Antônio Vieira, missionário português*)

Classificação de grãos

A turma do curso Jovem Agricultor Aprendiz de Astorga, acompanhados pela instrutora do SENAR-PR, Elisângela Caparoz, visitou a Cooperativa Agrícola Nova Produtiva.

Os jovens agricultores aprenderam sobre classificação de grãos.



Fotos: Divulgação



RIBEIRÃO DO PINHAL



Entrega de certificados

O Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal, em parceria com o SENAR-PR, realizou no dia 28 de abril entrega dos certificados aos participantes do curso de operação e manutenção de motoniveladoras. O prefeito do município Dartagnan Calixto Fraiz participou do evento.

MULHER ATUAL 1



Maringá

Produtoras rurais que participam do curso Mulher Atual assistiram a uma palestra sobre reflexologia podal, técnica de massagem nos pés, ministrada pelo especialista Claudinei Waterkemper, convidado pela instrutora do SENAR-PR Franciely Fernandes.

Turma do Agrinho...

De 5 a 9 de abril os alunos da rede pública do município de Pitanga receberam a visita dos personagens Nando, Agrinho e Aninha, do Programa Agrinho do SENAR-PR. O objetivo da visita foi a entrega do material do programa. Os personagens visitaram 29 escolas e fizeram uma grande festa com os alunos. A parceria entre o Sindicato Rural de Pitanga, Secretaria Municipal de Educação e Cultura e o SENAR-PR, possibilitou a capacitação de mais de 90 professores da rede municipal e estadual de ensino. As instrutoras do SENAR-PR, Andréa Cristina Feriato e Nelcy de Freitas Carneiro, apresentaram o programa e realizaram o treinamento dos professores, que vão orientar os trabalhos das crianças.

}} UMUARAMA



Uma espiadinha no futuro

Os participantes do curso Jovem Agricultor Aprendiz de Umuarama visitaram o campus da Unipar e orientados pelo instrutor do SENAR-PR, Christopher Carnelos de Azevedo, acompanharam atividades dos cursos de arquitetura, veterinária, odontologia, botânica entre outros. A visita foi uma boa oportunidade para os jovens começarem a pensar na carreira que pretendem seguir.

}} MULHER ATUAL 2

Itambé

Trabalhadoras rurais do município de Itambé participaram do I Conferência Municipal da Agricultura Familiar, que aconteceu no dia 17 de abril. A turma foi orientada pela instrutora do SENAR-PR, Franciely Fernandes.



... e Jovem aprendiz

Orientados pelo instrutor do SENAR-PR, Élson Buaski, os participantes do curso Jovem Agricultor Aprendiz de Pitanga, visitaram três propriedades para fazer o levantamento de perda na colheita da soja. Nesta atividade em uma das turmas, os jovens agricultores, descobriram que a máquina que faz a colheita da soja

tem um índice de perda de 19,6 sacas por alqueire. A atividade é parte do exercício que os alunos do curso fazem para calcular o preço da produção de soja. “Esta atividade serve também com fonte de dados para o nosso curso de mecanização”, disse Buaski.



Reunião de núcleo

Aconteceu no dia 17 de abril, na sede do Sindicato Rural de Goioerê, uma reunião do Núcleo de Sindicatos de Entre Rios. O evento contou com a presença do deputado federal Moacir Micheletto, que falou sobre o código florestal e também sobre o emplantamento de máquinas agrícolas. O técnico do SENAR-PR, José Luiz Machado fez uma palestra sobre o Funrural. Durante a reunião aconteceu também uma palestra sobre os Conselhos municipais de Sanidade Agropecuária (CSAs).



MULHER ATUAL 3



Ubiratã | Trabalhadoras rurais de Ubiratã concluíram o curso Mulher Atual, realizado pelo Sindicato Rural em parceria com o SENAR-PR.

MULHER ATUAL 4

Floraí

Em Floraí a turma local também concluiu o curso de Mulher Atual. A turma visitou o Asilo São Vicente de Paula, em Nova Esperança. Ambos os cursos foram orientados pela instrutora do SENAR-PR, Joseane Luzia Granemann.



MULHER ATUAL 5

Colorado

No dia 22 de abril as agricultoras da turma de Colorado do curso Mulher Atual tiveram uma aula de maquiagem. A instrutora do SENAR-PR, Francieli Fernandes e a consultora de beleza, Natalia Versali foram as responsáveis pelo evento.



Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do estado do paraná | CONSECANA-PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 02 - SAFRA 2010/2011

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 29 de Abril de 2.010 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em Abril de 2.010 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2010/2011, que passam a vigorar a partir de 01 de Maio de 2.010.

Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de Abril de 2.010 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM ABRIL/2010 | SAFRA 2010/2011 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

PRODUTOS	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,16%	43,71	0,16%	43,71
AME	18,49%	27,39	18,49%	27,39
AEAd - ME	0,00%	-	0,00%	-
AEAd - MI	12,39%	946,13	12,39%	946,13
AEAof	0,00%	0,00	0,00%	0,00
AEHd - ME	5,37%	897,28	5,37%	897,28
AEHd - MI	63,43%	812,82	63,43%	812,82
AEHof	0,16%	814,03	0,16%	814,03
Obs: 1) AEAd - ME+MI+of	12,39%	946,13	12,39%	946,13
AEHd - ME+MI+of	68,96%	819,40	68,96%	819,40

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

PRODUTOS	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,16%	0,4956	0,16%	0,4956
AME	18,49%	0,3106	18,49%	0,3106
AEAd - ME	0,00%	-	0,00%	-
AEAd - MI	12,39%	0,3234	12,39%	0,3234
AEAof	0,00%	0,0000	0,00%	0,0000
AEHd - ME	5,37%	0,3201	5,37%	0,3201
AEHd - MI	63,43%	0,2899	63,43%	0,2899
AEHof	0,16%	0,2904	0,16%	0,2904
MÉDIA		0,2998		0,2998
Obs: 1) AEAd - ME+MI+of	12,39%	0,3234	12,39%	0,3234
AEHd - ME+MI+of	68,96%	0,2923	68,96%	0,2923

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ

SAFRA 2010/2011 PREÇOS EM REAIS A VISTA

PRODUTOS	MIX	Média
AMI	0,91%	45,51
AME	45,64%	31,51
AEAd - ME	0,33%	938,27
AEAd - MI	11,87%	1.020,07
AEAof	0,00%	0,00
AEHd - ME	8,73%	824,28
AEHd - MI	32,52%	805,75
AEHof	0,01%	813,98

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

PRODUTOS	MIX	Média
AMI	0,91%	0,5160
AME	45,64%	0,3573
AEAd - ME	0,33%	0,3207
AEAd - MI	11,87%	0,3486
AEAof	0,00%	0,0000
AEHd - ME	8,73%	0,2940
AEHd - MI	32,52%	0,2874
AEHof	0,01%	0,2904
MÉDIA		0,3294

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	35,97	40,17
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	35,97	40,17

Maringá, 29 de abril de 2.010

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO
Presidente

PAULO ROBERTO MISQUEVIS
Vice-Presidente

A imagem que fica



Arquivo

Na memória recente de amigos, companheiros de curso e de integrantes do sistema sindical do Paraná permanece a alegria do jovem **Ricardo Soares Laurindo** que, com sua música, animou o encontro dos jovens aprendizes no encerramento do Programa Empreendedor Rural, em novembro do ano passado. Atualmente, ele participava da turma piloto de Formação por Competência em Francisco Beltrão. Elaborava, ao final de cada aula, uma paródia para o conteúdo abordado e cantava para a turma para auxiliar na fixação do aprendizado. Nos últimos meses lutou bravamente contra a leucemia, mas no dia 30 de abril faleceu em decorrência da doença. Deixa, esposa, filha e saudades.

Ciclo de Palestras

Durante a Expoingá 2010, dentro do Ciclo de Palestras organizado pelo Núcleo RPC de Agronegócio, em parceria com a FAEP, Ocepar, Associação Maringaense de Engenheiros Agrônomos e a Sociedade Rural será abordado o tema "Agroenergia - Perspectivas Estratégicas". O palestrante é o engenheiro agrônomo Décio Luiz Gazzoni, pesquisador da Embrapa e assessor da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. O evento ocorre dia 15 deste mês, às 9h30, na sede da Sociedade Rural de Maringá. A entrada é gratuita e as vagas são limitadas.

Curso Menor Aprendiz

Após formarmos a primeira turma no programa menor aprendiz, fazemos uma análise positiva da contribuição do SENAR-PR para com nossa empresa. Iniciamos como pioneiros nesta parceria, com muita dificuldade e adaptação pois tratava-se de algo novo, construído em conjunto e que vem para fazer a diferença na educação de nossos jovens. Sem sombra de dúvidas o curso trouxe novos conhecimentos que darão suporte ao menor no mercado de trabalho e ganho para empresa na qualidade dos serviços. O conteúdo dado e a didática aplicada (teoria x prática) vai contribuir muito para o crescimento profissional e empresarial. Gostaríamos de agradecer ao SENAR, Sindicato Rural de Pato Branco, e principalmente a professora Soraya que sempre nos atenderam e nunca mediram esforços para atingir os objetivos propostos. Obrigado e até o próximo curso.

GRANJA REAL LTDA - Janete Salmoria Rotta, Dir Adm Financeira



América do Sul contra a aftosa

» Nos dias 11 e 12 de maio a cidade de Georgetown, na Guiana, será a sede da 37ª Reunião Ordinária da Comissão Sul-Americana para a Luta contra a Febre Aftosa (COSALFA). Representantes dos países da América do Sul discutirão os rumos do combate à febre aftosa em todo o continente.

O que é a COSALFA?

» Integram a comissão os diretores dos serviços oficiais de saúde animal e por um representante das agremiações de pecuaristas de cada um dos onze países da América do Sul: Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Venezuela e Uruguai. A finalidade é atuar como mecanismo de coordenação regional para promover linhas de ação e avaliar as atividades desenvolvidas para o controle e erradicação da febre aftosa no continente. A primeira reunião foi realizada em 1973.

As ações

» Junto com o Centro Pan-americano de Febre Aftosa (PANAFOSA), da Organização Pan-americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) a COSALFA coordena as atividades do Plano Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa (PHEFA). Cooperar com os países afetados na organização, desenvolvimento e fortalecimento dos programas nacionais e apoiar os países livres na execução de sistemas de prevenção da enfermidade. O PHEFA inclui a formulação e execução de planos sub-regionais de erradicação, a operação de comissões sub-regionais, o fortalecimento das unidades locais de atenção veterinária e a incorporação dos produtores em todas as fases do programa. Desde o ano de 2005, como consequência da execução do PHEFA, 78% do rebanho bovino da América do Sul, encontram-se livre de febre aftosa.

Expectativas da reunião

» A maior expectativa é conhecer como os outros países da América Latina estão tratando a questão da febre aftosa. Com certeza terei surpresas agradáveis e desagradáveis. O mais importante é ter contato com os serviços veterinários oficiais e saber como eles estão trabalhando. E saber como a doença está sendo combatida no continente. As ações regionais influenciam a nossa situação, afinal precisamos tomar medidas de acordo com o que os nossos vizinhos estão fazendo.

» **SUGESTÕES E COMENTÁRIOS:**
fabricio.monteiro@faep.com.br

Benefícios para recuperar áreas degradadas

Governo promete financiamentos especiais e juros diferenciados



Erosão no noroeste do Estado

O Governo Federal lançou no último dia 5, o Programa Agricultura de Baixo Carbono. O objetivo é diminuir a emissão de gases poluentes, como os obtidos com as queimadas. O programa faz parte do projeto do governo de estimular o uso de técnicas sustentáveis e a recuperação de áreas degradadas com uma linha de financiamentos especiais e juros diferenciados.

“Vamos estimular a integração entre agricultura, pecuária e floresta, gerando um ganho econômico fundamental ao lado de um ganho ambiental extraordinário”, afirmou o ministro Walter Rossi, da Agricultura, durante discurso de posse do novo presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Alexandre Magno Aguiar.

Um grupo de trabalho, liderado pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República e composto por integrantes dos ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente, discute os detalhes e a previsão é de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva apresente o programa até o final do ano.

Noroeste do Paraná

No Paraná não há dados oficiais das áreas degradadas. Mas, elas ocorrem em três meios: urbano (terrenos para construções, fundo de vales e lixos acumulados); periurbano (entorno das cidades onde ocorre a canalização com canos e tubos abertos onde ocorrem erosões com o acúmulo d'água da chuva) e o rural. Estima-se que nas propriedades rurais do Paraná, em torno de 20% a 30% tenham algum tipo de degradação. “Há o processo erosivo, principalmente em função das fortes chuvas dos últimos dois anos”, explica o engenheiro agrônomo da Emater-PR Udo Bublitz. Segundo ele, é muito difícil medir o grau de degradação porque não há parâmetros para quantificar o grau de degradação.

Na agricultura, 30% a 40% do processo de erosão vêm das estradas rurais e das pastagens de gado (pastos antigos que não tiveram investimentos, em que há formigas e a pastagem é pobre). O objetivo do programa do governo federal, explica Bublitz, é evitar desmatamento de novas áreas quando há 90 milhões de hectares de áreas abertas que podem ser recuperadas com melhoria das pastagens. “Não se deve abrir novas áreas sem melhorar as áreas já abertas, senão só aumentaremos o passivo ambiental. Esse é o principal foco”, diz ele.

No Paraná, a região Noroeste (do Arenito Caiuá), que abrange 108 municípios, é a mais sensível. O ponto crítico do Estado que deve ser beneficiado diretamente com o programa.

Plano Safra

Segundo o ministro da Agricultura, Wagner Rossi, o Plano Safra 2010/11 será usado como instrumento para estimular práticas sustentáveis na agricultura. O objetivo, de acordo com o ministro, é financiar a recuperação de áreas degradadas, o plantio direto na palha, a integração entre lavoura, pecuária e floresta e a incorporação biológica do nitrogênio.



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto (licenciado)
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Marcos Tosi (redator)
Cynthia Calderon (redatora)
Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.



Lucro aparente vira prejuízo no longo prazo

Veja no site da FAEP (www.faep.com.br) os detalhes da pesquisa sobre a Avicultura

Tome-se um galpão de frango na região Oeste do Paraná medindo 130 x 12 metros, com sistema de alimentação automático. Qual a renda desta atividade para o produtor?

Uma planilha desenvolvida em conjunto pela Embrapa, FAEP e SENAR-PR, mostra que, num primeiro momento, a renda líquida, positiva, aparenta ser de R\$ 2.838,39. Ao se incluir nos custos a depreciação das instalações e equipamentos, a renda cai para R\$ 589,15 por lote. Finalmente, quando o produtor inclui a remuneração do seu investimento, o resultado é negativo em R\$ 341,38.

Conclusão: a médio-longo prazo, o avicultor terá dificuldade para repor as instalações e equipamentos e para pagar o financiamento obtido para entrar na atividade.

Fazer este cálculo agora é possível, graças ao desenvolvimento de seis planilhas de custos para as diferentes regiões e sistemas de operação da avicultura no Paraná. As planilhas estão disponíveis no site da FAEP

(www.faep.com.br) e os sindicatos rurais têm feito reuniões para apresentar este instrumento de gestão, inédito, aos avicultores.

“Assim como para os avicultores, para as indústrias é importante uma adequada avaliação do retorno proporcionado pela atividade, já que o sistema de integração apresenta uma intensa interdependência entre avicultores e indústrias”, afirmou à revista *Avisite* o economista Ademir Giroto, da Embrapa. As planilhas desenvolvidas na pesquisa vem servindo para fundamentar artigos de técnicos e jornalistas especializados em avicultura.

Cleverson Beje



HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSÉ SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	"FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS"	
	1 - 11	12						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00		14.348.611,82		2.341.952,64	-	20.987.824,08
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00		1.546.498,29		141.274,87	-	4.965.360,44
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00		1.548.177,48		-	-	3.030.135,63
Setor de Equídeos	38.585,00	15.000,00		67.886,63		-	-	121.471,63
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-		6.811,48		-	-	12.650,09
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00		83.142,04		-	-	120.244,45
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	141.031,00	-		-	-	141.031,00
TOTAL	12.381.000,00	1.600.000,00	141.031,00	16.767.179,86	**542.225,27	2.624.258,51	77.567,43	29.160.013,89
							SALDO LÍQUIDO TOTAL	29.160.013,89

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio:

1º - 14/12/2000 - R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 - R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 - R\$ 380.000,00 | 4º - 28/12/2001 - R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 - R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 - R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 - R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 - R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 - R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 - R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 - R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 - R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*) | 3) Setor de Bovídeos (**) a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassé mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27 b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27 | 4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001

A história de Londrina nas **LENTEs de OHARA**

por Cynthia Calderon

Auto-retratos, imagens de filhos, familiares e amigos. O cotidiano da Londrina da década de 30 não escapou das lentes de Haruo Ohara que passou a vida se revezando entre a enxada e a máquina fotográfica, presente de um amigo londrinense.

Foi do sul do Japão, da cidade de Kochi, que ele chegou ao Brasil a bordo do navio Hawaii Maru em 1927. Primeiro trabalhou como colono numa fazenda de café no interior de São Paulo e em 1933 chegou ao norte do Paraná com a leva de imigrantes que fariam nascer a cidade de Londrina. Trabalhou na plantação de café e iniciou a produção de frutas e flores. Casado desde 1934. Teve nove filhos. Em 1951 foi um dos fundadores do Foto-cine Clube de Londrina, associou-se ao Foto-cine Clube Bandeirantes de São Paulo e participou de salões fotográficos. Assinou revistas especializadas, leu muito, pesquisou e conheceu a estética fotográfica de seu tempo. No final da década de 1970, Haruo abandonou a fotografia em preto e branco e escolheu as coloridas. Neste período fotografou as flores, as árvores da cidade e os eventos familiares. Em 1988, foi homenageado pelo pioneirismo e pela obra fotográfica que representa a memória de Londrina durante a comemoração dos 80 anos de imigração japonesa no Brasil. Em 2008, seus mais de 20 mil negativos foram doados ao Instituto Moreira Sales (IMS), que preserva o acervo e em abril organizou a "Temporada Ohara em Londrina". Em parceria com o Museu Histórico de Londrina - UEL, o Museu de Arte de Londrina - PML e a Biblioteca Pública Municipal.

Foram três exposições: Haruo Ohara - Fotografias; Haruo Ohara - Forma e Abstração e Hideomi Ohara - Gratidão através da expressão. Em junho, parte do acervo em que foram eternizadas imagens marcantes da história da família de Ohara, de Londrina e da agricultura no norte do Paraná, desembarcarão em Curitiba, em comemoração ao aniversário da imigração japonesa no Paraná.



Maria, filha de Haruo, e Maria Tomita, sobrinha, 1955, Sítio Tomita, Londrina, Paraná



Fotos: Haruo Ohara/ Acervo Instituto Moreira Sales

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável _____